

---

## QUEM DEFINE O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA: A MÍDIA OU A ESCOLA? A COMPREENSÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DO QUE A MÍDIA VEICULA SOBRE ESTA DISCIPLINA

**Moacir Costa do Prado**

(Licenciado em Educação Física);

**Eduardo Danton de M. Abdalla**

(Licenciado em Educação Física);

**Diego de Sousa Mendes**

(Prof. Ms. DCEFS/UFSJ).

### INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a Educação Física enquanto disciplina escolar continua sendo considerada por parte da sociedade como uma área ligada a formação esportiva, recreação e lazer na escola. Para Daolio (2005), a Educação Física deixou de ser uma disciplina que trata somente dos aspectos físicos e treinamentos técnicos, como também passou a tratar pedagogicamente dos componentes culturais do movimento humano e do corpo. Segundo Betti (*appud* BETTI, 2004), a configuração do saber da Educação Física deve recorrer ao conceito de cultura corporal de movimento, exatamente por entender o movimento humano como historicamente constituído e, portanto, circunscrito à vários significados, coletivos e individuais.

Nessa perspectiva, interessa a Educação Física não apenas o treinamento corporal, mas o diálogo entre as manifestações da cultura de movimento com seus sentidos sócio-culturais. Uma das formas atuais para se tematizar os sentidos sócio-culturais das práticas corporais pode se dar pela problematização da forma como a mídia apresentada tais conteúdos na sociedade. Para Mendes (2009), baseado nos estudos de Mídia-Educação, a escola deve utilizar as mídias como meio pedagógico, de forma que possibilite um discurso crítico e criativo, analisando as mensagens nela inseridas e utilizando-a como forma de expressão cultural, trabalhando como agente na formação da cidadania.

Na atualidade a mídia é uma grande fornecedora/construtora de informações e formadora de opiniões. Essa formação de opinião é bastante visível dentro do ambiente escolar, em específico nas aulas de Educação Física, uma vez que essa, muitas vezes, reforça a ideia de que o sentido da disciplina é apenas o treinamento, visando o esporte de alto rendimento dentro da escola.

Também é possível perceber que há um distanciamento entre escola e meios de comunicação, visto que esses são tratados como inimigos, por serem compreendidos como manipuladores da formação intelectual e sócio afetiva dos alunos, excluindo a autonomia sobre o seu conhecimento.

Nas aulas de Educação Física, em especial, alguns autores indicam que o contato dos alunos com a mídia tem influência sobre eles. Kunz (2004) fala da evolução das tecnologias da indústria cultural e dos meios de comunicação que vem remodelando os

interesses, os desejos e as necessidades do indivíduo. Para Pires (2003), existe uma facilidade da indústria midiática na produção e difusão de milhares de notícias, fatos, curiosidades, propagandas, projeções, entretenimento, etc. em todas as esferas do globo, fenômeno denominado de mundialização da cultura.

Diante deste contexto optamos por realizar um estudo a partir do seguinte problema de estudo: *Como os alunos de ensino médio interpretam as informações e mensagens da mídia a respeito da Educação Física escolar?*

Nossa hipótese é que os alunos constroem seus conceitos sobre o que é Educação Física, entre outros fatores, a partir das mensagens que eles veem na mídia. Mas afinal, essas informações são determinantes? Os sujeitos são capazes de atribuir outros sentidos para as mensagens da mídia?

## **METODOLOGIA**

Este estudo é de caráter qualitativo e baseado nas propostas dos estudos de recepção midiática, que se definem pela interpretação do modo como cada pessoa recebe e interpreta as informações contidas nos meios de comunicação de massa. Segundo Fernandes & Oswald (2003), os estudos de recepção procuram compreender a relação existente entre o receptor e as mídias não como uma relação de causa-efeito, mas como um fenômeno sócio-cultural.

Para a realização deste estudo foram selecionados, por meio de um levantamento prévio, cinco alunos de ensino médio de uma escola pública da cidade de São João del Rei-MG, que possuem amplo acesso às mídias. A coleta de dados foi feita por meio de um grupo focal, no qual se discutiu o que os estudantes entendem por Educação Física e os conceitos que a mídia, de um modo geral, transmite a eles. Previamente à realização do grupo focal, os alunos responderam a um questionário semi-estruturado, para caracterização do grupo.

Por fim, os dados foram transcritos e analisados por meio da análise de conteúdo, segundo o referencial de Bardin (1977).

## **A EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DAS MÍDIAS**

Em meados das décadas de 1940 e 1950, o canadense Marshall McLuhan enfatizou a importância dos meios de comunicação e destacou que era necessário haver um diálogo entre o campo da comunicação e da educação. Ceslestin Freinet, mesmo com a mídia de sua época se limitando aos jornais impressos, propôs uma teoria educacional na qual despertaria o interesse de seus alunos pelo meio em questão, fazendo com que os mesmos tivessem uma visão crítica destes. (MELO & TOSTA, 2008).

Neste sentido, fica claro que os meios de comunicação de massa devem ganhar um trato especial dentro do ambiente escolar. Os educadores devem trabalhar os meios de comunicação de maneira formativa e informativa, superando seus pré-conceitos e perplexidade acrítica diante desses.

Sendo assim, a Educação tem que se apresentar fortemente preparada para educar os receptores para as informações da mídia, capacitando-os para analisar criticamente os conteúdos e significados por ela passados. Para tanto, Ferrés (1996), sugere que a educação através das mídias seja mais do que um simples ensinamento pelos meios de comunicação de massa, mas que seja trabalhada de forma com que o indivíduo seja capaz de compreender o que está sendo transmitido por meio dela, interpretando suas mensagens.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Guareschi (2009), entende que o receptor deve ter uma visão crítica, capaz de encontrar as contradições e os interesses

inseridos dentro das notícias por aqueles que as transmitem, cabendo aos professores atuarem de forma a fazer com que estes pressupostos passados pela mídia aos seus receptores não sejam levados como a verdade absoluta dos fatos.

Para Adorno e Horkheimer (*apud* THOMPSON, 2002), é aí que se encontra o grande problema da mídia, porque a indústria cultural impede a formação de indivíduos autônomos, capazes de refletir conscientemente sobre as escolhas que por eles devem ser feitas.

Seguindo essa ideia com relação aos meios de comunicação, Pires (2003) faz uma crítica às mídias, considerando que estas foram rebaixadas à condição de mercadoria, perdendo assim, na maioria das vezes, sua capacidade de estimular a criatividade e a reflexão, tendendo-se a sublimar as tensões psicológicas e sociais que decorrem do capitalismo tardio, evitando ou até mesmo excluindo dessa maneira um pensamento próprio do espectador. Estas características fazem com que os meios de comunicação que se sujeitam a este papel, percam uma das suas características que fazem deles um grande aliado a Educação, já que estes se interessam mais pelos valores financeiros que estão por trás das mensagens, ao invés de se preocuparem com os valores educacionais e morais.

Por este motivo Betti (2003) defende a ideia de que a Educação Física deve tratar da mídia em suas aulas, levando em consideração as informações e valores que os alunos obtiveram previamente através dos meios de comunicação, pois estas informações e valores constituem a cultura de movimento, e, portanto, não podem ser ignorados como conteúdo da disciplina, relacionando de forma crítica e criativa a mídia. Para esse autor, os professores e alunos de Educação Física devem ter a capacidade de interpretar os discursos midiáticos em relação aos esportes e demais conteúdos da área, juntamente com o aprendizado dessas práticas.

Em um primeiro momento, trata-se de interpretar o discurso das mídias sobre a cultura corporal de movimento, buscando decifrar os sentidos nele presentes, e refletir criticamente sobre suas repercussões na Educação Física Escolar. (BETTI, 2003, p. 98)

Assim, o que se sugere é que a mídia e suas mensagens devem ser trabalhadas de forma crítica na Educação Física, enaltecendo a ideia de que a mídia possa ser mais do que uma ferramenta de trabalho para o professor, sendo também um objeto de estudo (BELLONI, 2005).

## **TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Uma das características da mídia é a criação de representações sociais por meio dos conteúdos passados por ela aos seus receptores, formando o imaginário social e criando opiniões públicas, que acabam se tornando verdades por não encontrarem uma opinião contrária. Sendo assim, é importante tentar entender como funcionam estas representações e como elas estão presentes na sociedade.

A teoria das representações sociais surgiu no campo da psicologia social por Moscovici em 1961. Podemos encontrar uma definição de representações sociais em Jodelet, principal contribuidora de Moscovici neste campo de estudo:

[...] uma forma específica de conhecimento, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados. De uma maneira mais ampla, ele designa uma forma de pensamento social. (JODELET, *apud* ALVES-MAZZOTI, 2008, p. 27)

Como dito pela autora, as representações sociais são uma forma dos sujeitos exprimirem o sentido das modificações individuais e sociais, utilizando de interpretações fornecidas pela sociedade, ou ainda, modos de conhecimento do senso comum, compartilhados socialmente para uma compreensão da realidade social. Estas representações permitem uma apropriação de conhecimento por meio de ideias passadas pela sociedade de um modo geral, já que elas concedem uma “identidade” para determinado grupo, objeto ou sujeito, contribuindo dessa forma para o entendimento de como o pensamento individual interfere e se enraíza diretamente no pensamento social.

Segundo Spink (1997) as representações sociais, sendo uma forma do conhecimento prático, estão inseridas nas correntes que estudam o senso comum. Para a autora as representações sociais, são como estruturas estruturantes que revelam o poder de criação e de transformação da realidade social. Portanto, quando se trata das teorias das representações sociais, pode-se dizer que se trabalha com a imagem que a sociedade atribuiu a determinado objeto de forma consensual e que modificam o modo de se ver tal objeto na sociedade e o seu modo de interação com a mesma.

Neste sentido, Pires (2003) aponta a mídia como grande fonte de criação e disseminação de representações sociais, já que fundamenta grande parte das ações humanas diante da sociedade pelo fato das discussões do cotidiano serem geradas ou mediadas por ela, podendo impactar no campo educacional. Para Vago (1996), quando se chega a este ponto é um sinal de que a escola deixa de exercer a sua autonomia e passa a ser mediada por um sistema mais poderoso.

Para Moscovici (1978, p. 49) “os que são objeto desses preconceitos veem-se mais ou menos coagidos a entrar no molde preparado a adotar uma atitude conformista”, ou seja, o profissional que se vê fora dos padrões pautados pela mídia, pode se encaixar nesses moldes por entender que está indo na contramão da profissão, que está fora do que a sociedade entende como ele deve atuar.

Segundo Daolio (2004), a conscientização do professor de Educação Física é necessária para que possa haver uma melhora da sua prática pedagógica. De acordo com o próprio autor isso ocorre:

[...] porque o conjunto de fazeres do professor de educação física está imbricado com as representações sociais que ele possui, muitas delas inconscientes. O professor que atua na escola, além de um conjunto de conhecimentos técnicos provindos de sua formação acadêmica, lida com um conjunto de valores, hábitos, com uma tradição, com um determinado contexto, enfim, atualiza significados continuamente. É um ator encenando uma trama, juntamente com outros atores, num determinado cenário, sob uma direção. (DAOLIO, 2004, snp.)

Deve-se pensar também até que ponto uma representação é social, já que as representações se fazem por meio de um conjunto de proposições, reações e avaliações que divergem entre si, dependendo da classe social, cultura ou grupo ao qual pertencem as pessoas que emitem tais opiniões. Representações estas que na maioria das vezes são criadas para que o ser humano possa compreender o mundo em que vive, para que possa se situar dentro da sociedade.

É neste ponto que as representações sociais se diferenciam do conhecimento científico, pois se baseiam na cultura e na memória da sociedade (como campo representacional), apresentando um núcleo mais estável.

Com isto pode-se deduzir a importância de se estudar a teoria das representações sociais, para que seja possível identificar onde e como estas representações estão

presentes no campo educacional, norteados a forma do professor atuar na escola. Fato este que pode ser criado pela mídia ou pelo “conjunto” de senso comum da sociedade, que tornam os pensamentos comuns como verdades e criam imagens sobre os sujeitos com os quais se relacionam.

## **RESULTADOS: A EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE AS VIVÊNCIAS E AS REPRESENTAÇÕES DA MÍDIA**

Em um primeiro momento procurou-se identificar nos entrevistados a visão que eles possuem da Educação Física de um modo geral, com a intenção de identificar se os alunos já possuíam algum conhecimento a respeito da disciplina e o modo como ela é tratada tanto na escola como em outros ambientes. Em suas respostas os alunos apresentaram opiniões voltadas para a área escolar, porém estas respostas sugerem um entendimento da disciplina voltada para um momento de lazer dentro da escola, a qual, segundo os próprios, servia somente para sair de sala ou “ficar de bobeira”.

Nesta situação, é perceptível que a história da vida desses estudantes contribuiu para o entendimento sobre a disciplina de Educação Física no decorrer de seu processo de formação, tanto na escola atual, como nas anteriores. Como esses estudantes durante algum tempo tiveram contato com aulas de Educação Física que eram aparentemente sem objetivos claros, conteúdos pré-definidos, ou mesmo sem uma intervenção mais direta de seus professores, essa disciplina foi associada a um mero momento de lazer. Este aspecto pode ser observado na fala dos dois alunos abaixo, ao ser perguntado sobre a visão que ele possui de Educação Física:

*(Madruga): “Não, Educação Física na escola, é mais pra ... porque onde eu estudava também não tinha essas atividades que tem aqui. Aí eu achava que era só uma maneira de sair da sala.”*

*(Florinda): “Uai, todo ano que a gente estudava era assim. Era só sair e pronto, acabou.”*

Ao serem questionados sobre como construíram esta visão, os alunos demonstraram opiniões que indicavam para uma dedução sobre os conteúdos da Educação Física Escolar, como podemos observar na seguinte fala:

*(Jaiminho): “A gente não aprendeu, a gente deduziu, porque a gente saía e ficava a toa.”*

O fato dos alunos não identificarem na Educação Física Escolar uma alta eficácia simbólica, podem apontar para uma disciplina sem sentido para os alunos. Segundo Daolio (2004), a eficácia simbólica é importante para que as aulas não se tornem monótonas, colaborando com uma identificação maior da disciplina por parte dos alunos, enxergando na Educação Física significados que contribuirão para sua formação.

A necessidade da aula de Educação Física ser repleta de significados e valores pode ser confirmada na fala de um dos alunos, quando questionado sobre o conteúdo a ser trabalhado, pelo professor, durante as aulas:

*(Jaiminho): “Tipo, antes na Educação Física a gente só saía de sala, agora depois que vocês vieram com o projeto<sup>79</sup> e tal, tem um monte de atividade diferente, aí fica mais legal.”*

---

79 O estudante se refere ao Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência. O Pibid é um programa instituído pelo governo federal que busca valorizar as licenciaturas e incentivar os estudantes participantes do programa por meio de bolsas. Programa no qual os graduandos participaram



Sendo assim, pode-se dizer que as aulas quando significativas para os alunos podem contribuir para uma melhor compreensão de Educação Física e sua valorização dentro do ambiente escolar. Para Daolio (2004), as aulas de Educação quando são significativas, correspondem às expectativas dos alunos, pois se tornam diferentes das demais presentes na escola, por não possuir um caráter monótono e repetitivo como as outras.

Portanto, é importante destacar que esta visão de Educação Física que foi construída pelos alunos a partir de vivências que tiveram durante as suas aulas no decorrer de seus estudos poderia ser diferente caso esses conseguissem identificar valores e significados que contribuíssem para sua formação humana. Pode-se dizer que estas representações de Educação Física não se devem a criação da imagem feita pela mídia, mas sim pela forma como vivenciaram esta disciplina ao longo de sua vida escolar.

Esta visão construída a partir das vivências que os entrevistados tiveram durante a sua formação não condiz com aquilo que uma parte deles dizem perceber da Educação Física mostrada na mídia, pois nesses meios, as aulas são associadas ao treinamento esportivo, ou ao mundo do *fitness*.

Diante dessa contradição percebida pelos estudantes entre o que eles formularam por Educação Física a partir de suas experiências escolares e daquilo que é representado, surgiram duas opiniões que divergem entre si: uma de que a Educação Física é um momento de lazer dentro da escola, para se sair da sala e descansar; e outra em que os alunos enxergam uma disciplina mais significativa, mais estimulante, por ter competições esportivas, aulas com conteúdo estabelecido pelo professor, sendo esta última apresentada pela mídia.

Uma aluna demonstra esta visão em suas respostas quando questionada se a Educação Física que aparece na mídia deveria ser a disciplina presente na escola ou se a disciplina como é trabalhada na escola que deveria ser representada na mídia.

*(Florinda): “Eu acho que devia vim a da mídia pra escola, porque ia influenciar mais, as pessoas iam se interessar mais, não só pela parte estética, mas pelo esporte mesmo, e por “tá” ali competindo, fazendo alguma coisa diferente de ficar a toa.”*

A partir desta fala é perceptível que a Educação Física que é veiculada na mídia se apresenta aos alunos como uma disciplina melhor do que aquela que realmente acontece no ambiente escolar. Porém há uma necessidade desse esporte da mídia ser mediado dentro da escola, para que os alunos consigam transferir os valores presentes no esporte da mídia para dentro do ambiente educacional, e assim se tornarem mais críticos identificando significados que não são repassados pelos meios de comunicação de massa.

A estrutura escolar apresentada na mídia e a forma dos professores que nela são representados agirem, segundo os alunos são determinantes para que as aulas sejam significativas.

*(Clotilde): “O que está na novela nem sempre é o que está na escola. Tem escola que nem tem quadra direito, e na escola sempre tem uma quadra, uma piscina, tem estrutura, material.”*

---

desenvolvendo as aulas junto com o professor da escola nas turmas dos alunos escolhidos para participarem da pesquisa.

*(Florinda): “Eles passam que lá é mais importante que...” (Madruça completa) “do que um simples professor que não faz nada.”*

As falas dos entrevistados vão ao encontro com o que foi dito por Moscovici (1978), de que a representação reproduz e determina os comportamentos, ao definir a natureza dos estímulos que nos cercam e provocam. Pois aqui há uma compreensão pelos alunos a respeito da disciplina diferente daquela que os mesmos dizem perceber na mídia, proporcionando um choque entre aquilo que é passado pelos meios de comunicação e o que foi proporcionado a eles durante o seu processo de formação. Também podemos perceber que os alunos enxergam na mídia uma disciplina mais valorizada tanto no aspecto estrutural da escola, como na atuação do professor.

Fica evidente o choque existente entre as representações criadas pelas vivências dos alunos e aquelas apresentadas na mídia na fala da aluna Florinda, quando questionada sobre a disciplina representada na mídia:

*“Das competições, de estimular mesmo a tá ali fazendo alguma coisa diferente, a não ser ficar a toa!”*

Porém, encontra-se entre as respostas algumas divergências à respeito da Educação Física que deve ser representada na mídia, já que um dos entrevistados vê a necessidade da disciplina, como ela realmente acontece na escola, ser apresentada nos meios de comunicação, para romper com essa imagem “bonita” que está sempre presente.

*(Clotilde): “Mas muitas vezes o que é mostrado na mídia não é o que realmente acontece, pode ser que só passe o lado bom, tem o lado ruim também, aí tem que analisar.”*

Na fala da aluna *Clotilde* é perceptível uma interpretação diferente dos demais entrevistados, reforçando a ideia de que a recepção das mensagens da mídia é diferenciada, interpretadas de diversas maneiras pelos sujeitos. Ou seja, a maneira como a mensagem foi interpretada por ela, possibilitou a apropriação de um conhecimento diferenciado daquele que os outros alunos construíram. Segundo Betti (2003, p. 95), “o espectador de uma imagem não é totalmente passivo, ele ativa códigos culturais para interpretar o que vê, mobiliza o simbólico e a imaginação.” Quer dizer, o sujeito é capaz de ressignificar as mensagens por ele recebidas, de forma autônoma, a partir de vários fatores individuais e que possibilitam uma construção de sentidos relacionando-os com conhecimentos previamente adquiridos.

Porém, cabe ao sistema educacional possibilitar esta construção do conhecimento autônomo pelo aluno, por meio de um trabalho que instigue um “olhar refinado” sobre a mídia, para que seja possível que os mesmos se tornem autores da sua própria cultura, evitando adquiri-la por meio apenas das representações sociais e do senso comum que estão presentes nos meios de comunicação de massa. Para Pires (2003), faz-se necessário educar para as mídias, já que estas estão presentes no tempo livre dos estudantes, muitas vezes induzindo o telespectador a uma passividade, devido a simplificação da informação por ele recebida. Este trabalho realizado com os alunos é importante para que seja possível evitar o efeito de suplementação (JODELET, 2001), que confere ao sujeito formas e características que não pertencem ao objeto em questão, possibilitando ao aluno confrontar os pensamentos impregnados na sociedade com

aquele que ele irá construir, instigando-o a buscar informações e valores que auxiliem no seu modo de pensar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a análise das entrevistas, ficou nítida a influência dos meios de comunicação sobre a forma de pensar, mais especificamente com relação à Educação Física. No entanto, alguns alunos conseguiram demonstrar um olhar crítico com relação às informações apresentadas pelos meios de comunicação em certas questões e demonstraram um interesse de que a escola como um todo trabalhe os conteúdos midiáticos. No caso específico da Educação Física, os entrevistados apresentaram diferentes opiniões acerca da influência que ela sofre pela mídia tanto com relação aos conteúdos, como também a forma do professor trabalhar os conteúdos da disciplina no momento da aula. Nota-se uma grande influência por parte da televisão, que é repleta de imagens carregadas de sentidos e informações.

Foi possível também perceber que as representações da Educação Física veiculada na mídia são percebidas pelos estudantes podem ser tanto positiva como negativa, de acordo com o que é interpretado pelos estudantes. Positiva pelo fato de alguns entrevistados enxergarem uma possibilidade de contribuição dos meios de comunicação com relação aos conteúdos a serem abordados nas aulas, fato que do ponto de vista deles enriqueceria a aula. Já as influências negativas, puderam ser percebidas no decorrer da análise pelo fato da realidade escolar ser diferente no que se diz respeito à infra-estrutura encontrada pelos alunos durante sua vida escolar.

Constatamos também que, em certa medida, os alunos identificam na Educação Física uma disciplina voltada para o treinamento esportivo, já que para grande parte dos entrevistados falar de esporte é o mesmo que falar de Educação Física. Sendo assim, podemos dizer que a imagem que os entrevistados recebem da mídia, em parte, é reforçada pela escola.

Para finalizar pode-se dizer que apesar da mídia influenciar na construção do conhecimento destes alunos, os mesmos mostraram uma capacidade de interpretação ativa, demonstrando que apesar do poder que a mídia exerce sobre eles, não significa que ela pautar o seu saber por completo. Portanto, a escola deve se preparar para tratar estas informações, de forma que os indivíduos se tornem capazes de terem um olhar crítico sobre as informações que são transmitidas a eles no seu dia-a-dia, de modo que estas não influenciem na maneira de enxergar a sociedade com um olhar unidirecional, sem a possibilidade de construir outras formas de conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTI, A.J. *Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação*. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação?* 2ª Ed. Autores Associados; Campinas, SP, 2005, 64 p.

BETTI, M. *Corpo, cultura, mídias e Educação Física: novas relações no mundo contemporâneo*. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 10, nº 79, Dezembro de 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd79/corpo.htm>>. Acesso em: 20 de maio de 2011.



\_\_\_\_\_. *Imagem e ação: a televisão e a Educação Física Escolar*. In: BETTI, M. (org). *Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas*. São Paulo: Ed. Hucitec, 2003. p. 91-137.

DAOLIO, J. *A Cultura da Educação Física Escolar*. **Motriz** (Rio Claro), Instituto de Biociências/UNESP, v. 9, n. 1, p. S33-S37, 2004.

\_\_\_\_\_. *A Educação Física Escolar Como Prática Cultural: Tensões E Riscos*. **Pensar a Prática** 8/2: 215-226, Jul./Dez. 2005.

FERNANDES, Adriana Hoffmann; OSWALD, Maria Luiza Bastos Magalhães. *As mediações na produção de sentido das crianças sobre os desenhos animados*. Rio de Janeiro 2003. 178p. **Dissertação de Mestrado** – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003.

FERRÉS, J. *Televisão e Educação*. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1996.

GUARESCHI, P. *Mídia, linguagens e educação*. In.: *III Simpósio Internacional. VI Fórum Nacional de Educação*. **Anais...** Universidade Luterana do Brasil, 2009.

JODELET, D. *Representações sociais: um domínio em expansão*. In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: **EdUERJ**, 2001.

MELO, J. M. de; TOSTA, S. P. *Mídia e Educação*. Belo Horizonte, MG: **Autêntica Editora**, 2008. 111 p.

MENDES, Diego S. *Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e Educação Física*. Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 4, **Anais...** Faxinal do Céu - Pinhão/PR: CBCE, setembro/2008. Disponível em: <[http://www.labomidia.ufsc.br/index.php?option=com\\_docman&task=search\\_result&Itemid=59](http://www.labomidia.ufsc.br/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=59)>. Acesso em: 05/05/2011

MOSCOVICI, Serge. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1978.

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 6ª Ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2004. 160p.

PIRES, G. de L. *Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí, RS: **Ed. Unijuí**, 2003. 336p.

\_\_\_\_\_. *Cultura esportiva e mídia: abordagem crítico emancipatória no ensino de graduação em Educação Física*. In: BETTI, M. (org). *Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas*. São Paulo: Ed. Hucitec, 2003. p. 19-44.

SPINK, M. J. *Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais*. In.: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. *Textos em representações sociais*. 3ª Ed. Petrópolis: **Vozes**, 1997, p. 117-145.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 6ª ed. Petrópolis: **Vozes**, 2002. 427 p.

VAGO, T. M. *O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação permanente. Um diálogo com Valter Bracht*. **Revista Movimento**, ano III, nº 5, 1996/2.